

Código Coleção:	1379L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Valeu a pena a viagem! / Que sorte deu o menino! / Reviu avó e avô/ e também, quis o destino, /que conhecesse a riqueza/ do repente nordestino". Com esses versos, resume-se a história de menino Reinaldinho que, em viagem a Recife, conhece a cultura nordestina e a arte do cordel na cantoria de dois mestres. Com autoria de Ronaldo Domingos e José Santos e ilustrações de Luyse Costa, o livro "O menino do dinheiro em cordel" encanta leitores de todas as idades não só pelo verso fácil, com ritmo característico do cordel, pelas rimas constantes, mas também pelas belas e ricas ilustrações em estilo de xilogravura criadas pela ilustradora. Além da qualidade do texto verbal e do texto visual, a história tematiza o universo social e cultural tipicamente nordestino, com destaque para aspectos de sua cultura, fauna e flora. Ao mesmo tempo, na peleja entre os dois mestres repentistas, o leitor ainda pode refletir sobre as posturas austeras ou mais flexíveis em relação à administração financeira. Texto que encanta desde os primeiros versos, certamente, pode contribuir para a ampliação do repertório literário de leitores além de divertir pelo prazer do texto e da fluência sonora e verbal evocada nos versos de Ronaldo Domingos e José Santos.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal é construído de acordo com as convenções do gênero cordel. Há uso de estrofes regulares ao longo de todo o texto, com uso do sexteto, ou seja, estrofes com seis versos. Em todos os sextetos, são utilizados o verso septissílabo também conhecido como "redondilha maior", com se nota em: " A / fa/mí/lia/ se a/le/grou/" ou em "Foi/ um /tal /de /fes/te/jar/" (p.11). O ritmo marcado do texto concede musicalidade extremada aos versos e, na maior parte deles, a marcação rítmica se encontra no terceiro de sétimo verso: "Viu fei JÃO, va gem, tem PE ros / ca mi NHÕES de ma ca XEI ra". Nos dois versos e nos demais de todo o texto, nota-se a configuração do mesmo esquema rítmico: versos de 7 sílabas com tônicas nos terceiros e sétimos versos ER 7 (3,7). Em alguns versos, há alternância da primeira sílaba métrica que, ao invés da terceira, é a quarta. Além da riqueza musical, típica do cordel e dos textos poéticos em geral, o texto apresenta riqueza vocabular, com apresentação de várias palavras típicas da cultura nordestina, tais como "macaxeira", "repente", "pataca", "pindaíba" que são devidamente explicadas no glossário ao final do texto. Tais palavras permitem uma incursão cultural dos leitores em universo típico da região nordestina. Outro aspecto que contriui para a riqueza literária do texto é construção da própria história na qual o menino Reinaldinho, ao ir a uma feira em Recife, se depara com um duelo entre dois mestres repentistas e que travam um duelo na frente do público. Assim, o leitor tem a oportunidade de conhecer o modo de funcionamento dos duelos, nos quais podem ser ouvidos os desafios e as respostas, característicos do duelo, tal como se vê nas duas estrofes a seguir onde se lê o desafio do cantor Chico do Bolso Furado: "Se o sujeito aqui do lado / quer cantar neste terreiro, / tem que dizer muito rápido /quinze nomes do dinheiro, /e não pode pensar muito: /anda, compadre, ligeiro! e a resposta de Maneco NÔmico: Já guardei no meu cofrinho /níquel, prata e tostão, /bufunfa, cobre, vintém, /merreca, /mirreís, barão, /pataca, arame, pacote, /pororó, tutu, milhão"(p.30-31). Nesse sentido, o leitor tem a oportunidade de acompanhar um repente e também conhecer a história de Reinaldinho no compasso típico do nordeste brasileiro.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As ilustrações de autoria de Luyse Costa são construídas a partir da matriz das xilogravuras, típicas dos folhetos de cordel nordestinos. O livro todo é trabalhado com traços que lembram as xilogravuras, a saber, construção das imagens de modo chapado, ou seja, sem apresentação de perspectiva, aspecto que confere certa primitividade às ilustrações. Como traços de autoria, as xilogravuras são apresentadas em colorido, com uso de cores primárias como o vermelho, verde, amarelo, azul. Cada uma das estrofes que compõem o texto são apresentadas em página única na qual há sempre uma imagem em estilo de xilogravura e com uma cor determinada. Assim, a cada nova página, são alteradas as imagens e as cores, fazendo com que o texto seja um grande	

mosaico de cores vivas. Em relação aos seres retratados, há ênfase nos elementos destacados na história, tais como os cantadores nordestino, representados mais de uma vez, as feiras, os violões, redes, a paisagem nordestina. Nesse sentido, observa-se que o texto verbal e o texto visual desenvolvem relações de convergência possibilitando ao leitor a ampliação dos sentidos do texto como um todo no qual ilustração, cores e palavras se encontram articuladas.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O texto apresenta a temática da viagem e, ao viajar com o personagem protagonista, o leitor tem a oportunidade de conhecer a cultura nordestina a partir de um seus mais importantes legados culturais: a arte dos repentistas. Na fala de cada um deles, descortinam-se outras riquezas brasileiras tais como costumes, linguagem típica etc. Desse modo, o texto permite uma ampliação do repertório cultural dos leitores bem como de seu repertório literário ao entrar em contato com essa forma literária genuinamente brasileira, com defende pesquisadora Márcia Abreu, da Universidade de Campinas. O texto não apresenta abordagem homogeneizadora, está adequado linguisticamente ao público a que se destina (alunos das séries iniciais do ensino fundamental, entre 8 a 10 anos).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra foi concebida a partir de projeto gráfico-editorial muito adequado ao público infantojuvenil. A escolha da fonte, que se apresenta em caixa alta, é sempre legível e destaca em cada uma das páginas, uma vez que para destacá-las, foram usadas cores diferentes no fundo de página e na fonte (Ex: fonte branca em fundo verde, como na p.44). Há uma apresentação adequada dos autores e da ilustradora nas p. 55-57. Como se trata de um texto no qual algumas palavras são específicas da região nordestina, há um pequeno glossário, ao final do texto, onde elas são apresentadas ao leitor (p.52-54). Destaca-se o fato de que as dimensões do livro (205 x275mm) são altamente favoráveis à leitura e manuseio para o leitores do ensino fundamental para quem as formas ainda grandes dos livros chamam mais atenção. Capa e quarta capa são apresentadas em cor azul intensa. Na capa, destaca-se a figura do menino Reinaldinho e o nome dos autores com fonte e ilustração típicas da xilogravura. Na quarta capa, que é uma sequência da capa, há um resumo da obra: "Agora, crescido e dono do seu próprio nariz, foi parar no Nordeste, essa terra tão cheia de belezas e de gente criativa. Conduzido pela poesia de José Santos e pelos ensinamentos de Reinaldo Domingos, se embrenhou pelos cenários desenhados por Luyse Costa. Em meio a mandacarus e violeiros, descobriu o universo do cordel e presenciou um desafio e tanto: o embate entre dois repentistas sabidos e cheios de palavras." (quarta capa). Enfim , o que se nota é que o projeto gráfico editorial apresenta um livro cuja elaboração final agrada leitores por seu texto, por suas imagens, e pela própria configuração do objeto livro.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra possui um caráter eminentemente literário como se mostrou na análise do texto verbal. Apresenta correspondência com o gênero, tema e categorias indicadas na inscrição. Há apresentação do autor, da ilustradora e da obra. A qualidade estética da obra, apresentada na análise do texto verbal e do texto visual podem contribuir de modo inegável para a formação de leitores, sem que se perca o aspecto do prazer e do deleite que o texto literário pode oferecer por sua qualidade literária.	

Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
NÃO SE APLICA.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
NÃO SE APLICA.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
NÃO SE APLICA.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
não se aplica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
"Valeu a pena a viagem! / Que sorte deu o menino! / Reviu avô e avô/ e também, quis o destino, /que conhecesse a riqueza/ do repente nordestino". Com esses versos, resume-se a história de menino Reinaldinho que, em viagem a Recife, conhece a cultura nordestina e a arte do cordel na cantoria de dois mestres. Com autoria de Ronaldo Domingos e José Santos e ilustrações de Luyse Costa, o livro "O menino do dinheiro em cordel" encanta leitores de todas as idades não só pelo verso fácil, com ritmo característico do cordel, pelas rimas constantes, mas também pelas belas e ricas ilustrações em estilo de xilogravura criadas pela ilustradora. Além da qualidade do texto verbal e do texto visual, a história tematiza o universo social e cultural tipicamente nordestino, com destaque para aspectos de sua cultura, fauna e flora. Ao mesmo tempo, na peleja entre os dois mestres repentistas, o leitor ainda pode refletir sobre as posturas austeras ou mais flexíveis em relação à administração financeira. Texto que encanta desde os primeiros versos, certamente, pode contribuir para a ampliação do repertório literário de leitores além de divertir pelo prazer do texto e da fluência sonora e verbal evocada nos versos de Ronaldo Domingos e José Santos. As ilustrações de autoria de Luyse Costa são construídas a partir da matriz das xilogravuras, típicas dos folhetos de cordel nordestinos. O livro todo é trabalhado com traços que lembram as xilogravuras, a saber, construção das imagens de modo chapado, ou seja, sem apresentação de perspectiva, aspecto que confere certa primitividade às ilustrações. Como traços de autoria, as xilogravuras são apresentadas em colorido, com uso de cores primárias como o vermelho, verde, amarelo, azul. Cada uma das estrofes que compõem o texto são apresentadas em página única na qual há sempre uma imagem em estilo de xilogravura e com uma cor determinada. Assim, a cada nova página, são alteradas as imagens e as cores, fazendo com que o texto seja um grande mosaico de cores vivas. Em relação aos seres retratados, há ênfase nos elementos destacados na história, tais como os cantadores nordestino, representados mais de uma vez, as feiras, os violões, redes, a paisagem nordestina. Nesse sentido, observa-se que o texto verbal e o texto visual desenvolvem relações de convergência, possibilitando ao leitor a ampliação dos sentidos do texto como um todo no qual ilustração, cores e palavras se encontram articuladas para divertir e encantar.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica

NÃO SE APLICA.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 17:01